



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Dossiê Juventudes e Ensino Médio

As relações de Educação e Trabalho na perspectiva de jovens estudantes do ensino médio noturno

The relationship between education and work from the perspective of young evening high school students

La relación entre educación y trabajo desde la perspectiva de los jóvenes estudiantes de bachillerato nocturno

Naiara Gracia Tibola

RESUMO

O presente estudo é fruto de uma pesquisa que se propôs a compreender as relações estabelecidas entre Educação e Trabalho na vida dos jovens estudantes do ensino médio noturno. Esta investigação de natureza qualitativa utilizou questionário estruturado para coletar os dados, para analisá-los recorreu-se a técnica de análise de conteúdo. Os jovens têm o entendimento do sentido da educação e do trabalho em suas vidas e o quanto essa relação traz inseguranças, angústias e medos na atualidade, mas ao mesmo tempo responsabilidades e uma condição de viver e estar em sociedade.

Palavras-chave: juventude(s); educação; ensino médio.

ABSTRACT

This study is the result of a research project that set out to understand the relationships established between education and work in the lives of young evening high school students. This qualitative investigation used a structured questionnaire to collect the data, and content analysis was used to analyze it. Young people understand the meaning of education and work in their lives and how this relationship brings insecurities, anxieties and fears but at the same time responsibilities and a condition for living and being in society.

Keywords: youth(s); education; high school.

RESUMEN

Este estudio es el resultado de un proyecto de investigación que se propuso comprender las relaciones que se establecen entre la educación y el trabajo en la vida de los jóvenes estudiantes de bachillerato nocturno. Esta investigación cualitativa utilizó un cuestionario estructurado para recoger los datos, y se utilizó el análisis

de contenido para analizarlos. Los jóvenes entienden el significado de la educación y el trabajo en sus vidas y cómo esta relación trae inseguridades, ansiedades y miedos pero al mismo tiempo responsabilidades y una condición para vivir y estar en la sociedad. separadas por ponto e vírgula após o indicativo “Palavras-chave”.

Palabras-clave: jóvenes; educación; educación secundaria.

Introdução

Atualmente ao se discutir o termo juventude é importante considerá-lo como algo fluído, uma vez que ao longo da história da humanidade esse conceito já passou por diversas transformações, dependendo do lugar que se fala e dos espaços geracionais que estes jovens estão inseridos. Desta forma, abordar a tríade juventude, educação, trabalho passa a ser um grande desafio, principalmente devido às relações complexas imbricadas nessa tríade.

Na crise “estrutural de desemprego” (ANTUNES, 2009, 2015; FRIGOTTO, 2013), milhões de jovens saem em busca da sua inserção no mercado de trabalho e enfrentam o que Pochmann (2000) denominou de “a batalha do primeiro emprego”. Para muitos jovens brasileiros oriundos das camadas populares, esta batalha se inicia durante a educação básica, em específico durante o ensino médio, quando os jovens estudantes diante das necessidades financeiras vivenciadas em seu núcleo familiar, se preocupam em ter uma atividade que seja remunerada, para contribuir com a renda da sua família. Neste sentido, definir-se como jovem é também passar por fases conflituosas, além de ser um período motivado por contribuições em atividades na comunidade, sociedade e no trabalho.

A convivência com jovens estudantes (alguns em busca de seu primeiro emprego, outros de escolarização/certificação, ou ainda, de aperfeiçoamento profissional), constitui-se em fatores cruciais que suscitam o interesse uníssono da autora por aprofundamento teórico nessas categorias e originaram mais esta pesquisa envolvendo as temáticas aqui abordadas – juventude(s), trabalho e educação.

Contudo pouca atenção tem sido dada para os jovens estudantes do ensino médio noturno, e se faz necessário dar voz e ouvir estes estudantes. A pesquisa foi realizada com jovens estudantes do ensino médio noturno do Estado de Santa Catarina, na região do Alto Vale do Itajaí, localizada na região central do estado.

Diante do exposto parte-se do seguinte questionamento: Como são percebidas pelos jovens estudantes do ensino médio noturno as relações entre educação e trabalho? Com a finalidade de realizar a pesquisa foram delimitados os objetivos que nortearam o processo de construção deste estudo que posteriormente originou este artigo. Por objetivo geral: Compreender as relações estabelecidas entre Educação e Trabalho na vida dos jovens estudantes do ensino médio noturno. Com isto os objetivos específicos ficaram assim delimitados: a) caracterizar o perfil dos estudantes no que se refere: idade, cidade, estado civil, identificação de gênero, entre outros; b) traduzir os sentidos que estes jovens atribuem a Educação e Trabalho; c) sintetizar a opinião dos jovens em relação à nova configuração do Ensino Médio.

Neste estudo utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, como instrumento de coleta de dados um questionário totalmente estruturado. Já a análise das informações seguiu os preceitos da técnica de análise de conteúdo baseada em Franco (2008) e Bardin (2016).

O artigo está organizado em três seções. A primeira aborda as categorias juventude, trabalho e educação como fundamentação teórica. A segunda expõe o caminho metodológico, os participantes e o cenário da pesquisa. Na terceira seção apresentam-se as informações empíricas coletadas e as análises.

Fundamentação teórica

Como já mencionado na introdução deste artigo, para discorrer sobre a categoria juventude(s) se faz necessário enxergar os jovens com diversos olhares, “tais diferenças entre os jovens se vinculam às experiências de cada geração e aos contextos específicos e globais aos quais pertencem” (MELO, BORGES, 2007, p. 378), as modificações sociais, culturais e questões relacionadas à construção histórica de gênero são fatores que contribuem na tessitura das identidades juvenis. O termo juventude é aqui utilizado no plural para expressar que não existe somente uma juventude, mais sim várias “juventudes” que são esculpidas de acordo com os seus contextos históricos e fatores inerentes a eles (ABRAMO; BRANCO, 2005; DAYRELL 2007; PAIS 2009).

Em nível de elaboração de políticas públicas, definição de direitos ou de deveres e de levantamentos demográficos a definição da juventude dentro de

um recorte etário se constitui num viés aceitável, no entanto é preciso ter cuidado para não cair em determinismos e passar a ver a juventude de forma homogênea e linear, numa perspectiva biologizante dessa etapa da vida.

Na perspectiva histórico-sociocultural a juventude é definida com uma categoria específica da sociedade, não é estática, é heterogênea, que apresenta semelhanças na sua coletividade e diferenças cunhadas pelo contexto que está inserida, ou seja, em cada período da história a juventude passa por uma definição se modificando culturalmente e deixando sua marca na sociedade, conforme sinaliza Dayrell (2003) em seu artigo denominado “O jovem como sujeito social”:

A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona (DAYRELL, 2003, p. 42).

Em uma entrevista concedida ao projeto Especial Juventude que aborda questões de educação, violência e discriminação, Abramo (2018) corrobora com a visão de juventude como sujeito social destacado por Dayrell (2003), ao dizer que “[...] a noção de juventude é socialmente variável. A definição do tempo de duração, dos conteúdos e significados sociais desses processos se modificam de sociedade para sociedade” (ABRAMO, 2018).

O conceito de juventude reconhecido pela abordagem histórico-sociocultural busca compreendê-la em uma concepção histórica de seu desenvolvimento, focando na totalidade e no contexto no qual se está inserida. Raitz (2003) enfatiza que:

De acordo com cada momento histórico, existem influências contextuais absorvidas nas produções sobre a temática. Obviamente sendo os jovens vistos como sujeitos histórico-sociais, a realidade e as análises não devem se manter estáticas durante o passar dos anos, portanto, estas mudanças são absorvidas de modos diversos, dependendo de cada momento histórico (RAITZ, 2003, p.30).

A contemporaneidade está interligada à diversidade e à heterogeneidade da(s) juventude (s), suas características e estilos de vida que se mostram mais evidentes. As atitudes, gostos e estilos dos jovens dentro da sociedade rompem

barreiras em relação à faixa etária determinista utilizada para definir a(s) juventude (s) por alguns autores e por alguns órgãos pertencentes ao governo. Um exemplo é o IBGE, numa delimitação ligada unicamente ao percurso biológico de desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que na atualidade o jovem se coloca como ser ativo na sociedade e contribui com sua transformação.

Neste sentido, o jovem se constrói e reconstrói em seu tempo e o local em que está inserido (GROPPO, 2015), como atores de suas vontades, desejos e ações próprias em seu tempo. Neste processo de construção de identidade, o trabalho se encontra como um elemento muito importante na vida da(s) juventude(s) sejam elas pertencentes às camadas populares ou as mais abastadas.

O trabalho, no entanto, pode apresentar mais de uma definição, apresenta-se autores que o tratam com conotações diferentes de acordo com a sua percepção: para Antunes e Alves (2004) o trabalho é visto como a venda da força do trabalho, em que homens e mulheres vendem sua mão de obra e em troca recebem o salário. Já para Albornoz (1994) o trabalho vem carregado de emoções que podem representar algo ruim ou muito bom, pode também indicar transformação, sendo essa definição a mais pertinente a ser utilizada neste estudo quando nos referirmos ao termo trabalho, pois de acordo com Coutinho (2009, p. 191) "pensar sobre trabalho hoje é também assumir uma postura teórica sobre a sociedade atual".

Neste movimento a inserção profissional se configura num processo de aprendizagem e diversidade de elementos. Para Rocha de Oliveira (2012, p.130) "a inserção profissional não é um processo único vivenciado por uma multidão de indivíduos jovens, pois são múltiplas as juventudes construídas no mundo contemporâneo". Segundo Raitz e Oliveira (2017, p. 9124) "ao escolher, normalmente, é necessário desistir de outras possibilidades, e assim faz-se necessário elaborar o que se deixará para trás quando se optar por um determinado caminho".

Dentro desta perspectiva o trabalho ganha mais uma conotação e está ligada a conquista, já o êxito em conseguir um lugar no mercado de trabalho "não depende apenas de um diploma, mas também de características pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho" (RAITZ e OLIVEIRA, 2013, p. 120). Esses

diversos fatores contribuem para que os jovens estudantes percebam as relações que se estabelecem entre educação e trabalho.

No atual mercado competitivo e instável a escolha profissional mesmo para aqueles jovens que têm a oportunidade de fazê-la, se torna um árido desafio. É válido ressaltar muitos jovens em situação de pobreza e vulnerabilidade social, movidos pela necessidade de ajudar suas famílias ou pela ânsia de alcançar independência financeira, se inserem no mercado de trabalho de maneira informal, sujeitando-se aos subempregos conforme o que elucidou a pesquisadora Corrochano (2008) em sua tese de doutorado.

A reforma curricular proposta pela Lei nº 13.415/2017 e materializada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento normativo e obrigatório para elaboração de currículos no âmbito nacional brasileiro, e no Currículo Base do Território Catarinense, documento curricular elaborado a partir da BNCC e utilizado nas escolas estaduais de Santa Catarina, transformaram o currículo ofertado para o Ensino Médio em algo mecânico e não reflexivo.

A nova matriz curricular propõe a formação geral básica e integra como um novo componente curricular o Projeto de Vida, que trata do desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais e a complexificação das dimensões pessoal, cidadã e profissional.

O novo currículo para o ensino médio no estado de Santa Catarina alterou o tempo de permanência dos jovens estudantes do ensino médio noturno de três para quatro anos¹, o que levou a uma evasão escolar dos jovens estudantes que permanecerem apenas no mercado de trabalho. A nova morfologia do trabalho, descrita por Antunes (2009, 2018) a partir de quem é a nova classe trabalhadora hoje, evidencia jovens estudante da educação básica do período noturno, que tem sua inserção profissional precoce (ALVES, 2018) para antes de tudo, atender às suas múltiplas necessidades devido a necessidade de auxiliar financeiramente suas famílias (FRIGOTTO, 2013).

É preciso refletir que o ensino médio noturno e os jovens estudantes, estão esquecidos. As políticas educacionais que não atendem a etapa diurna,

¹ Os estudantes matriculados nos anos de 2022 e 2023 no ensino médio noturno estavam na matriz curricular de 04 anos, a partir de 2024 o Estado de Santa Catarina retoma o período de 03 anos de curso do ensino médio noturno e parte da carga horária é ofertada no formato híbrido, conforme orientações do caderno intitulado, *Educação Híbrida: Caderno de Orientações da Educação Híbrida para a Rede Estadual de Santa Catarina (2024)*.

corroboram que o jovem que precisa estudar no período noturno abandone a escola, deixando de lado sonhos e futuras conquistas, apenas sendo uma mão de obra para o mercado de trabalho.

Procedimentos Metodológicos

Refletir sobre a tríade educação, trabalho e juventude é então mostrar a realidade que jovens das camadas populares de diversas partes de nosso país enfrentam todos os dias, em busca de uma condição de vida mais próspera. Pensando em ouvir esses jovens e sanar as inquietações das autoras, eis que surge a pesquisa que resultou neste texto.

A pesquisa foi desenvolvida no estado de Santa Catarina, na região do Alto Vale do Itajaí com jovens que estudam na Rede Estadual de Ensino. O estudo contemplou estudantes das turmas do 2º e do 3º ano do Ensino Médio no período noturno, na modalidade regular.

A apresentação da pesquisa de natureza qualitativa bem como os seus objetivos foram expostos aos estudantes e ao todo 13 jovens, sendo 8 (oito) do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino, solteiros(as), na faixa etária dos 17 e 18 anos de idade, voluntariamente responderam ao questionário que foi enviado através da plataforma Google Formulários. Este questionário continha 12 questões pautadas nos objetivos propostos nesta pesquisa.

Para análise dos dados foi utilizado da análise de conteúdo da Franco (2008) e Bardin (2016), [...]”ao escolher a Análise de Conteúdo, foi necessário o cuidado na forma de interpretação dos dados a partir dos sentidos atribuídos pelos sujeitos pesquisados. Neste aspecto, Franco (2018, p. 140) descreve a “busca descritiva, analítica e interpretativa do sentido que um indivíduo (ou diferentes grupos) atribui às mensagens verbais simbólicas [...] expressam crenças, valores e emoções a partir de indicadores figurativos”. O que está escrito, falado, desenhado ou mapeado foi o ponto de partida para a identificação do conteúdo que foi analisado. Os jovens participantes da pesquisa têm seu nome preservado e são identificados como J1, J2 e assim por diante.

Apresentação dos resultados

Salientamos que a contribuição de todos os jovens que responderam ao questionário foi significativa para pesquisa e possibilitou atender a um dos objetivos específicos que consistiu em caracterizar o perfil dos estudantes, contudo foram selecionados para maior aprofundamento e análise a contribuição dos 8 (oito) jovens estudantes, 5 (cinco) do sexo masculino e 4 (quatro) do sexo feminino, que responderam afirmativamente que além de cursar a noite o Ensino Médio, no período diurno, estava trabalhando.

Dentre os 8 (oito) jovens que estavam atuando no mercado de trabalho, 6 (seis) cumpriam jornada de 8 (oito) horas diárias, 1 (um) jornada de 6 (seis) horas e 1(um) jovem cumpria 4 (quatro) horas diárias. Os locais de trabalho variam entre: supermercados, lojas de comércios variados, estágios em empresas e no setor público.

Na questão 7 os jovens estudantes foram indagados sobre: Quais os sentidos que eles atribuem a educação em suas vidas? Nas respostas dos jovens estudantes apareceu em evidência os termos **base** e **futuro melhor**, caracterizando a educação como elemento essencial na formação e conseqüentemente na construção de um futuro mais engajado, que permita obter uma vida mais digna. Como é possível constatar nas falas a seguir: “A base de tudo (J3)”, “Ter um futuro melhor (J4)” e “A educação é a base de tudo, sem educação nada é possível (J8)”. Se faz necessário compreender que a educação é parte da sociedade (APPLE, 2017), e parte da vida destes jovens, é preciso “criar uma educação que desafie as estruturas de (des)igualdade de uma sociedade” (APPLE, 2017, p.35), onde a educação está cada vez mais sendo comoditizada e que os atores centrais da educação sofrem com as mudanças estruturais e que a educação possa ser de direito para os jovens estudantes.

Ainda sobre os sentidos da educação, na fala do jovem J1 emerge um sentido novo, numa percepção bastante particular, que nos leva a inferir que diante da difícil tarefa de conciliar educação e trabalho, ou seja, realizar as atividades escolares e continuar trabalhando, este jovem encontra na turma que frequenta bons colegas, que fazem com que a educação para ele tenha sentido de “[...] respeito, auxílio, companheirismo e aprendizado (J1)”.

Os depoimentos dos estudantes jovens sobre educação são dotados de sentidos construídos ao longo de seu processo de escolarização, para Freire (2011) educar é formar e ter consciência; é mudar de forma, é criar a forma. É o momento da problematização, da existência pessoal e da sociedade, do futuro (utopia). De tal forma que a educação não é somente ciência; é arte e práxis, ação-reflexão, conscientização e projeto. A educação deve, portanto, instalar esperança e nada é mais atual do que esse pensamento, em uma época em que vivemos mais alimentados pelo desencanto.

Outra pergunta realizada Para você jovem estudante, quais os sentidos do trabalho (questão 8)? Nas respostas obtidas cada um dos jovens atribuiu sentidos diferentes para o trabalho,

Concluir meus objetivos, com novas oportunidades (J1).

Criar responsabilidade de arcar com seus atos durante todo horário de trabalho e também fora, pois nos ensina a sermos adultos (J2).

Aprendizado e crescer na vida (J3).

Lugar onde me torno profissional na área (J4).

Necessário para se manter, ajudar os pais (J5).

Sobrevivência (J7).

O trabalho serve como um aprendizado, sobre como o mercado funciona, como o mundo “gira” (J8).

Destaca-se a resposta do jovem que trata o trabalho como obrigação e não a enxerga como um “ato de pôr consciente”, mas apenas de “desrealização profissional” (ANTUNES, 2015, p.172), *Trabalho nada mais é do que uma obrigação do qual todos devem ter, entretanto, ninguém se sente feliz com o mesmo (J6).* Ao abordar questões relacionadas ao trabalho e educação Guimarães (2006) contribui dizendo que o sistema escolar se relaciona com o mercado de trabalho,

[...] a transição escola-trabalho dependeria, então, não apenas de características do indivíduo, ou da estrutura e funcionamento do mercado de trabalho, mas também, em grande medida, do modo como estão organizados os sistemas educativos nas diferentes sociedades. Modelos que promovem a formação

específica, técnica, com terminalidade [...] (GUIMARÃES, 2006, p. 177).

Para os jovens estudantes que precisam conciliar sua vida escolar com sua inserção no mercado de trabalho, eis a questão 9: Como é relacionar educação e trabalho? O conteúdo desta questão incita a reflexão sobre o que é ser jovem, estudante e trabalhador ao mesmo tempo, gerando percepções constituídas de sentidos referentes às suas conquistas, empecilhos e dificuldades enfrentadas,

É um pouco puxado, porém não me arrependo de estar trabalhando o dia todo e estudando me sinto uma pessoa mais responsável (J2).

É algo complicado de grande dificuldade, que exige muita concentração para administrar de forma eficiente ambas (J8).

Os processos de escolhas e de transições que os jovens estudantes trazem em suas falas mostram as necessidades da sociedade, ao mesmo tempo, identificam a juventude e o trabalho como uma questão importante, segundo Raitz (2013), a sociedade constitui uma base que perpassa pelo trabalho, satisfazendo as necessidades humanas. Desta maneira, novas questões de educação e trabalho estão postas em um contexto em que as políticas educacionais voltadas para o Ensino Médio sofreram significativas mudanças, através da Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que instituiu o Novo Ensino Médio, com alteração de carga horária da jornada escolar e ofertado por Itinerários Formativos.

Toda construção do “novo” Ensino Médio é pensada para o período diurno esquecendo dos jovens estudantes do período noturno. As políticas educacionais invisibilizam o período noturno, que é ofertado para jovens estudantes trabalhadores.

Os jovens estudantes que participaram desta pesquisa durante o ano letivo de 2023 atuaram como sujeitos em uma nova reformulação do Ensino Médio para o Estado de Santa Catarina, e todo Brasil, ao estudarem no “Novo Ensino Médio” de duração de 04 anos.

Diante deste movimento e envolvimento foi indagado aos jovens (questão 10) Como você está percebendo as políticas públicas de educação para o Novo Ensino Médio?

Algo confuso e sem resultados (J1).

Acredito que esteja sendo criada para melhorar a educação dos estudantes (J2).

É uma boa ideia, se tiver estrutura para receber a proposta (J6).

Este novo projeto se conseguir se consolidar, creio que vai ser de grande importância. Pois os atuais projetos para o novo ensino médio são grandes incentivos aos jovens (J8).

As falas dos jovens expressam preocupação no que tange as melhorias, mudanças e incentivos para permanência na escola do estudante que também é trabalhador, atendendo assim suas necessidades e anseios. Esse fato reforça a importância de se ouvir e dar voz aos jovens na elaboração das políticas públicas voltadas a atender as suas especificidades atuais: formação escolar, preparação para o mundo do trabalho, culturas, entre outras, além de medidas facilitadoras para concomitância entre educação e trabalho, pois o que foi dito por esses estudantes acaba sendo “uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muita diversidade na realidade cotidiana” (GROPPO, 2000, p.15) de outros jovens da camada popular.

Conclusão

O objetivo da pesquisa foi de compreender as relações estabelecidas entre Educação e Trabalho na vida dos jovens estudantes do ensino médio noturno.

Ao concluir os resultados deste estudo mostrou-se extremamente relevante a necessidade de elaborar políticas públicas que se preocupem em olhar os jovens como beneficiários e autores destas políticas, especialmente no que se refere às suas vivências na relação educação e trabalho, tríade de estudos recentes e tão cara na área da educação. Os estudantes/trabalhadores do Ensino Médio trouxeram algumas percepções de suas experiências vividas e das dificuldades de conciliar os estudos e o trabalho, questão extremamente significativa para as suas vidas, construídas diariamente com óticas diferentes.

Ao analisar as respostas relacionadas sobre os sentidos da educação e do trabalho, do ser jovem e vivenciar o trabalho e a educação nos tempos atuais, assim como analisar e opinar sobre políticas públicas, mostra na percepção destes jovens a importância e as responsabilidades perante a sociedade. Eles vivenciam um movimento de ir e vir desafiando a realidade, em que muitos desafios na atualidade se apresentam para poderem realizar seus projetos. Nesta perspectiva que se pode afirmar que de fato os jovens têm o entendimento do sentido da educação e do trabalho em suas vidas quando explicitam em suas falas de que a juventude e o trabalho trazem inseguranças, angústias, medos e realizações, mas ao mesmo tempo responsabilidades e uma condição de viver e estar em sociedade.

Se faz necessário dar espaços que os jovens estudantes do ensino médio noturno tenham espaços de interlocuções na formulação e reformulação de políticas públicas educacionais e para as juventudes. Todo jovem tem o direito de estudar, e estar na condição de estudante e não trabalhador. Precisamos evidenciar ainda mais o ensino médio noturno que está esquecido, assim como os jovens que ali estudam.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). **Retratos da juventude brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto da Cidadania, 2005. p. 149-174.

ABRAMO, Helena Wendel. Entrevista concedida ao projeto Especial Juventude que aborda questões de educação, violência e discriminação. Disponível em: <<https://educacaoeparticipacao.org.br/especialjuventude/index.html#inicio>>. Acesso em 30 de jun. de 2018.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é o trabalho**. Ed. Brasiliense. 1994.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

APPLE, Michael W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CORROCHANO, Maria Carla. **O trabalho e a sua ausência: narrativas de jovens do Programa Bolsa Trabalho no município de São Paulo**. Tese de Doutorado. USP, 2008. p.100.

COUTINHO, Maria Chalfin. **Os sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias indenitárias como estratégia de investigação**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. vol. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Brasília: Liber Livro, 2008

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org). **Transição para vida adulta ou vida adulta em transição**. Rio de Janeiro: IPEA, p.171-198, 2006.

GROPPO, Luis Antônio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFIL, 2000.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem**. Psicologia Ciência e Profissão. v. 27 (3). p. 376 – 395, 2007.

PAIS, José Machado. A juventude como fase de vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 371-381, 2009.

RAITZ, Tânia Regina. **Jovens, trabalho e educação**: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina. Tese de Doutorado. UFRGS, 2003.

RAITZ, Tânia Regina; OLIVEIRA, Ana Claudia Delfini Capistrano de. **Escolha e inserção profissional**: as expectativas de jovens universitários de uma universidade no Sul do Brasil. 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24098_11889.pdf Acesso em: 01 fevereiro de 2024.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, n.19 (número especial), p. 38-46, 2007.

Recebido em: 10/02/2024.

Aceito em: 16/07/2024.

Naiara Gracia Tibola

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) no Mestrado em Educação e Graduação. Líder do grupo de pesquisa GPEFOR.

 profa.naiara@uniplaclages.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/4772526675180055>

 <https://orcid.org/0000-0001-9938-8997>